

CEST: MISSÃO E VISÃO

Missão	<i>Promover educação superior de excelência, formando profissionais competentes e éticos, cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e com o segmento das pessoas com deficiência, conscientes de sua função transformadora.</i>
Visão	<i>Ser referência regional em educação superior, reconhecida pela excelência de sua atuação e compromisso social.</i>

DADOS DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH TOTAL	PERÍODO	HORÁRIO
0612	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA	40 h T -20h/P - 20h	6º	Matutino

EMENTA

Fisioterapia no período neonatal e na adolescência. Intervenção fisioterapêutica nas condições de normalidade e seus desvios herdados congênitos e/ou adquiridos. Fisioterapia na desnutrição infantil. Trabalho multiprofissional.

OBJETIVOS

GERAL

Adquirir um referencial teórico-prático sobre o diagnóstico e evolução das diversas patologias em pediatria, avaliando a importância da fisioterapia na definição de um plano adequado ao tratamento do paciente, com foco na interação multiprofissional.

ESPECÍFICOS

Destacar a importância da Fisioterapia em Pediatria no mercado de trabalho, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Revisar aspectos do desenvolvimento motor, para uma devida interpretação nas avaliações e tratamentos fisioterapêuticos.

Avaliar, estabelecendo juntamente com exames complementares de interesse do Fisioterapeuta, condutas de atendimentos em crianças desnutridas.

Aplicar as técnicas da fisioterapia pediátrica, com intuito de obter sucesso frente ao quadro clínico do paciente.

Reconhecer as principais alterações funcionais das patologias clássicas em pediatria, a partir de um referencial teórico-prático, para uma abordagem de avaliação fisioterapêutica.

Avaliar funcionalmente o desenvolvimento motor da criança, a fim de identificar alterações para estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico.

Conhecer técnicas fisioterapêuticas clássicas e alternativas em Pediatria.

Elaborar programas de atendimento preventivo aos desvios posturais ocorridos, principalmente, no início da adolescência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – NOÇÕES DE CRESCIMENTO (2 horas)

2.1 Crescimento Normal

2.2 Períodos de Crescimento

2.3 Perímetros, e Grandes Etapas do Desenvolvimento

UNIDADE II – BASES DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA CRIANÇA E AQUISIÇÕES MOTORAS A CADA MES (2 horas)

2.1 Organização Tônica na criança

2.2 Organização Sensorio/Preceptual – Psicomotricidade

2.3 Os Mecanismos Reflexos Posturais

2.4 Funções Práticas e o Brincar

2.5 Sinais de Alerta nas fases do desenvolvimento

UNIDADE III – EXAME NEUROLÓGICO DO RN E DO LACTENTE (2 horas)

3.1 Conceito

3.2 Avaliação de Tônus; Reflexos, Força, Desenvolvimento Motor

3.3 Alterações Posturais e Possíveis Complicações

UNIDADE IV – ABORDAGEM DA CRIANÇA PORTADORA DE PARALISIA CEREBRAL E SÍNDROME DE DOWN (4 horas)

4.1 Conceito e Etiologia

4.2 Quadro Clínico

4.3 Atuação da Fisioterapia

UNIDADE V – MÉTODO BOBATH (2 horas)

5.1 Conceito e Princípios Básicos

5.2 Tipos de Técnicas

UNIDADE VI – FISIOTERAPIA (8 horas)

6.1 Problemas ortopédicos na criança

6.1.1 Anomalias Congênitas e respectivos Tratamentos na Criança e Adolescente;

6.2 Criança politraumatizada

6.2.1 Conceito e Classificação

6.2.2 Tratamento Fisioterapêutico na Criança Politraumatizada

6.3 Cirurgias pediátricas

6.3.1 Fisioterapia no Pré- Operatório

6.3.2 Fisioterapia no Pós- Operatório

6.4 Problemas respiratórios

6.4.1 Conceito e classificação

6.4.2 Tratamento Fisioterapêutico nos problemas respiratórios

UNIDADE VII – AULAS PRÁTICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR (20 horas)

7.1 Avaliação Fisioterapêutica dos pacientes

7.2 Atuação fisioterapêutica ao paciente

7.3 Análise da evolução dos pacientes

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Exposições diálogadas; Trabalhos de Grupo; Aulas práticas do conteúdo em estudo.

TRABALHOS DISCENTES EFETIVOS – TDE's

- Trabalho em grupo sobre avaliação de desenvolvimento neuropsicomotor.
- Seminário sobre criança politraumatizada, intervenção da fisioterapia nas cirurgias pediátricas, fisioterapia.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; Utilização de textos; Data show

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter processual e diagnóstico, objetivando o acompanhamento do desempenho do aluno no decorrer da disciplina, para tanto, devem ser considerados aspectos qualitativos como a participação ativa nas aulas e atividades acadêmicas, o relacionamento aluno-professor e aluno-aluno, a cooperação, a competência fundamentada na segurança dos conhecimentos adquiridos, a autonomia para aprofundar os conhecimentos, a pontualidade, o cumprimento de prazos na entrega de trabalhos, dentre outros.

Cotidianamente, a cada aula, a avaliação ocorrerá com base em procedimentos como: - discussão de temas relacionados aos conteúdos; - exercícios escritos; - produção textual; - estudos dirigidos; - demais atividades avaliativas correlacionadas aos objetivos da unidade de estudo.

FACULDADE SANTA TEREZINHA – CEST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
PLANO DE ENSINO

Além dos aspectos qualitativos, serão observados os critérios objetivos regimentais: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, três notas parciais (uma por mês, a cada 1/3 do conteúdo trabalhado, cumulativamente ou não) que serão compostas da seguinte forma:

- avaliações escritas individuais (provas) na proporção mínima de 70% para composição da nota;
- atividades acadêmicas individuais, na proporção de até 30% (quando estas se fizerem necessárias) para a composição da nota.

Estão previstas como atividades acadêmicas: - leitura, análise e resumo de um artigo científico; - leitura e interpretação de um texto acadêmico, que serão resgatadas em prova, sob a forma de questões;

Para avaliação das práticas poderão ser admitidos: - relatório parcial das atividades práticas; - portfólio da prática e/ou outros instrumentos que se fizerem necessários.

Nas práticas assistidas desenvolvidas em campo, as habilidades específicas e o desempenho do discente quando em atendimento serão avaliados com base em roteiro próprio, associado à ficha de avaliação adotada para este caso, além de prova teórico-prática (ex. análise de caso com plano de tratamento).

Em consonância às normas institucionais, não obtendo média para aprovação a partir das três notas parciais, o discente poderá fazer prova substitutiva e, se necessário, prova final.

ARTIGO CIENTÍFICO E TEXTO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

- VIEIRA, Martinha; RIBEIRO, Fabiana V.; FORMIGA, Cibelle K. M. R. Principais instrumentos de avaliação do desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade. **Revista movimenta**; vol 2, n 1 (2009).

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R.; EICHENWALD, E. C. **Manual de neonatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KLIEGMAN, R. M. et. Al. **Nelson tratado de pediatria**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSEMBERG, S. **Neuropediatria**. São Paulo: Savier, 2010.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, W. B. et. al. **Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichnan & Afonso, 2002.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano; WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri, SP: Manole, 2012. *E-book*

LOPEZ, Fabio Ancona; GIRIBELA, Flavio; KONSTANTYNER, Tulio. **Terapêutica em pediatria**. 2. ed. Barueri, SP: Monole, 2012. *E-book*

SARMENTO, George Jerre Vieira; CARVALHO, Fabiane Alves de; PEIXE, Adriana de Arruda Falcão. (Org.). **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. 2. ed. ver. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2011. *E-book*